

326

AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DO PROGRAMA CARBÓPOLIS EM ATIVIDADES DE ESCOLA BÁSICA. *Juliano de Oliveira Guterres, Marcelo Leandro Eichler, Jose Claudio Del Pino (orient.)* (Departamento de Química Inorgânica, Instituto de Química, UFRGS).

Dentre os diversos critérios normalmente empregados na análise de softwares educativos se destaca o da usabilidade, pois proporciona uma perspectiva mais adequada da efetiva inserção do software em diferentes realidades de escola. Esse critério tem sido utilizado na avaliação do software Carbópolis, programa de distribuição gratuita voltado à educação ambiental. Nesta etapa da pesquisa o objetivo era o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores em suas realidades de ensino, envolvendo seu planejamento inicial, sua elaboração, aplicação e os resultados. Para isso foram ministrados cursos e seminários para professores da rede pública municipal de Porto Alegre e para um grupo de professores do Colégio Pastor Dohms. Além disso foi desenvolvido um curso com alunos do Colégio de Aplicação da UFRGS. A partir do encontro com os professores da rede pública municipal obteve-se o retorno de uma professora de química que utilizou o programa com seus alunos de ensino fundamental com o intuito de motivá-los a refletir sobre questões pertinentes aos problemas ambientais, além de estimular o interesse pelas ciências da terra e até pela permanência na escola. A atividade proposta no Colégio de Aplicação da UFRGS permitiu o acompanhamento através de observação direta da atividade. Depois de concluída a atividade os alunos se mostravam surpresos com a forma como os conteúdos apareciam no programa: “eu achei diferente porque, aqui [na escola] tu vê assim: faz isso aqui, faz isso ali... Ali [no software] tu tinha um objetivo pra usar! (...) Tu sabia pra quê aquilo ali!”. No Colégio Pastor Dohms, duas professoras (química e biologia) realizaram uma atividade diferenciada: desenvolveram um projeto em horário extra-classe, com público alvo entre os alunos do ensino médio, com quarenta horas de atividades e três saídas de campo (DMAE/SMAM, FEPAM e COPELMI). Segundo as professoras, Carbópolis deixou de ser virtual e passou a ser real, pois durante as saídas de campo os alunos faziam perguntas coerentes aos técnicos e engenheiros responsáveis pelo controle ambiental. (PIBIC/CNPq-UFRGS).